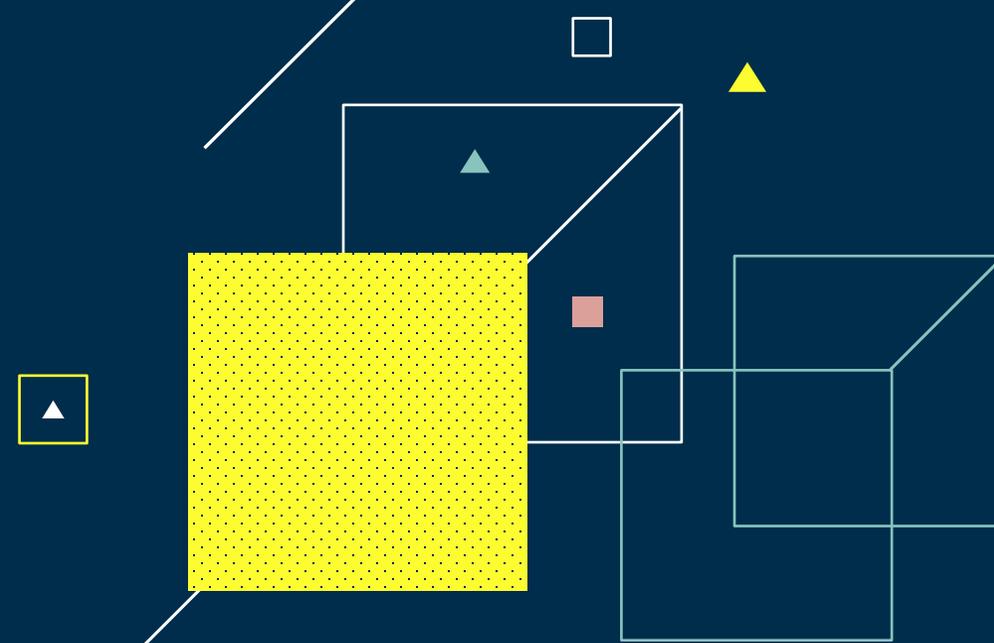


Adequações

IFRS 17



Disclaimer

O presente documento tem por objetivo auxiliar investidores, analistas e demais partes interessadas da BB Seguridade no entendimento da nova norma contábil do IFRS 17 do IASB – *International Accounting Standards Board* e os impactos da sua adoção, em linha com o Pronunciamento nº 50 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC-50), aprovado pela Resolução CVM nº 42/2021, para fins de contabilização dos contratos de seguros das empresas do conglomerado, notadamente Brasilseg, Brasilprev e Brasildental e subsequente reconhecimento dos resultados de equivalência e movimentações dos investimentos mantidos naquelas empresas.

Por se tratar de um guia inicial com aquilo que, na avaliação da BB Seguridade, são os principais conceitos, premissas, modelos etc, para compreensão da contabilização do resultado e patrimônio da companhia no novo padrão, o presente documento não tem a pretensão de esgotar os estudos e interpretações individuais da nova norma, bem como afastar a leitura das demonstrações financeiras auditadas da companhia, podendo sofrer atualizações futuras.

IFRS 17 – Contrato de Seguros

Histórico do desenvolvimento da norma IFRS 17 [CPC 50] e o seu contexto

A IFRS 17 [CPC 50] tenta resolver algumas inadequações na ampla variedade existente de práticas contábeis no mercado segurador global, que prejudicava a comparabilidade das informações contábeis das seguradoras em diferentes jurisdições.

IFRS 4 (2004)	Norma que vinha sendo adotada até o exercício de 2022.
IFRS 17 (2017)	Emissão do IFRS 17 em substituição ao IFRS 4.
Aplicação do IFRS 9 e IFRS 17 (2021)	Permissão para adoção do IFRS 9 em conjunto com o IFRS 17 para as seguradoras, a partir de janeiro de 2023.
CPC-50 (2021)	Emissão do CPC 50 – Contratos de Seguros pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis
Resolução CVM nº 42 (2021)	Recepção do CPC 50 pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários, com obrigatoriedade de adoção pelas companhias de capital aberto
Início de Vigência (2023)	Reporte de acordo com o IFRS 17 (CPC 50)

Pontos de atenção

Os órgãos reguladores do setor – Superintendência de Seguros Privados (Susep) e Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) – não receberam o IFRS 17.

Pelo fato da BB Seguridade ser uma companhia de capital aberto, as investidas que transacionam contratos de seguros e instrumentos financeiros dentro do escopo das normas confeccionarão suas demonstrações contábeis também no novo padrão para fins de apuração do resultado de equivalência e saldo de investimentos da holding

A aplicação da norma para efeitos de harmonização contábil não impactará o capital requerido das investidas, tampouco as políticas de distribuição de dividendos das empresas do grupo, enquanto Susep e ANS não recepcionarem o IFRS 17 [CPC-50].

As investidas Brasilseg, Brasilprev e Brasildental serão impactadas pelo IFRS 17. Brasilcap, BB Corretora e Ciclic não são impactadas.

IFRS 17 – Contrato de Seguros

Contratos de seguros e instrumentos financeiros

No contrato de seguro, a seguradora responsabiliza-se pelo pagamento de indenização de um risco significativo para uma contraparte (segurado), caso um evento futuro e incerto venha a ocorrer com o segurado.

O “risco de seguro” é o risco, exceto o financeiro, de ocorrência de um evento incerto, de baixa probabilidade e alta severidade, que é transferido do segurado de um contrato para o emissor.

Instrumento financeiro é qualquer contrato que dê origem a um ativo financeiro para a entidade e a um passivo financeiro, ou instrumento patrimonial, para outra entidade.

Riscos de seguro

Riscos como:

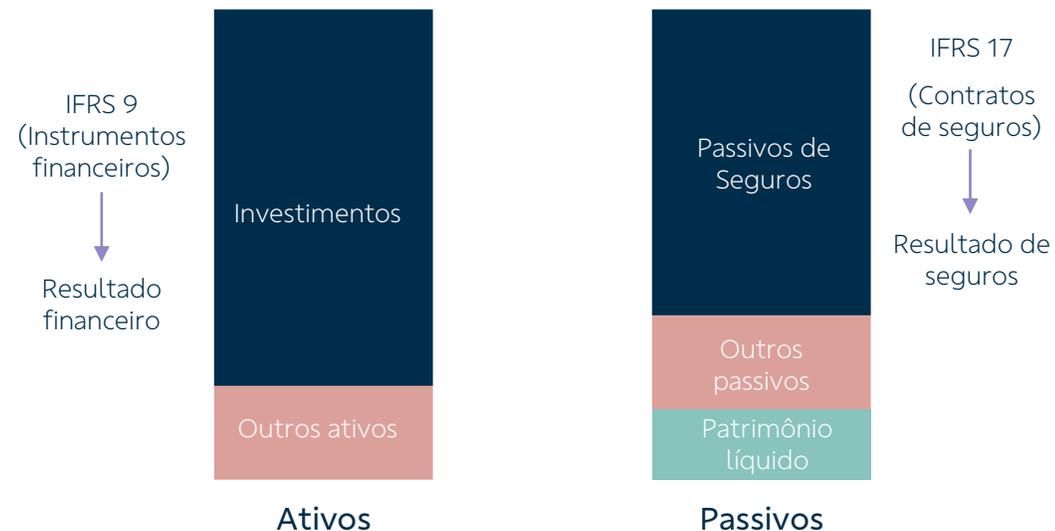
- Morte ou sobrevivência/longevidade
- Doença
- Invalidez
- Perda de bens devido a danos ou roubo
- Incapacidade de um devedor fazer o pagamento quando devido
- Uma possível mudança em uma variável não financeira que é específica de uma parte do contrato

Riscos financeiros

O risco de uma mudança possível futura em um ou mais dos seguintes elementos:

- Taxas de juros
- Preços dos instrumentos financeiros
- Preços de commodities
- Taxas de câmbio
- Índice de preço ou taxas
- Classificações de crédito ou índices de crédito
- Qualquer outra variável, exceto uma variável não financeira que é específica de uma parte do contrato

Balço simplificado



Composição do passivo de seguros (IFRS 4 vs. IFRS 17)



Conceitos Gerais

Agrupamentos de contratos

A agregação de contratos em grupos é necessária no reconhecimento inicial de todos os contratos no âmbito da IFRS 17, sendo que tal agrupamento tem por objetivo limitar a compensação de ganhos em grupos de contratos lucrativos com perdas de contratos onerosos. Segue abaixo uma ilustração dos níveis de agrupamento da norma:



Portfólio

- Riscos similares
- Administrados em conjunto



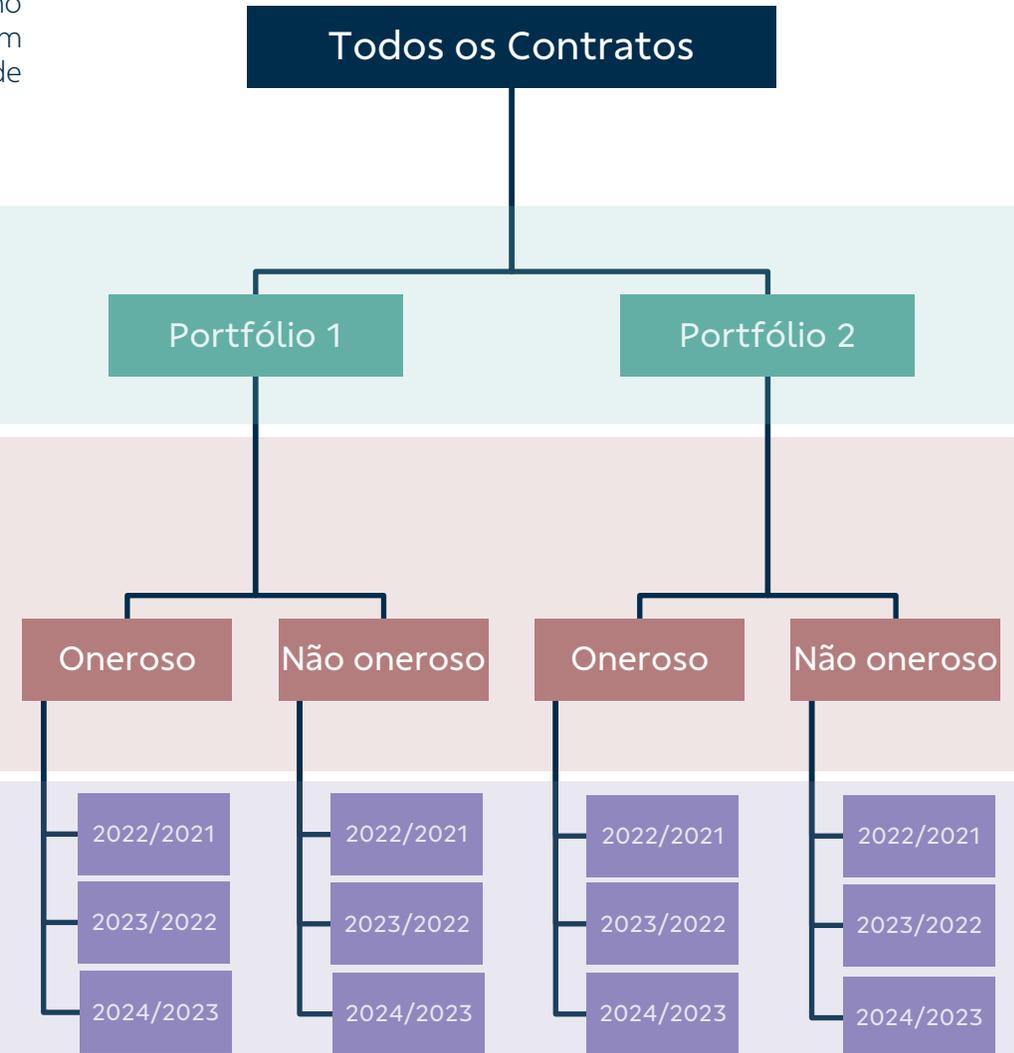
Grupo

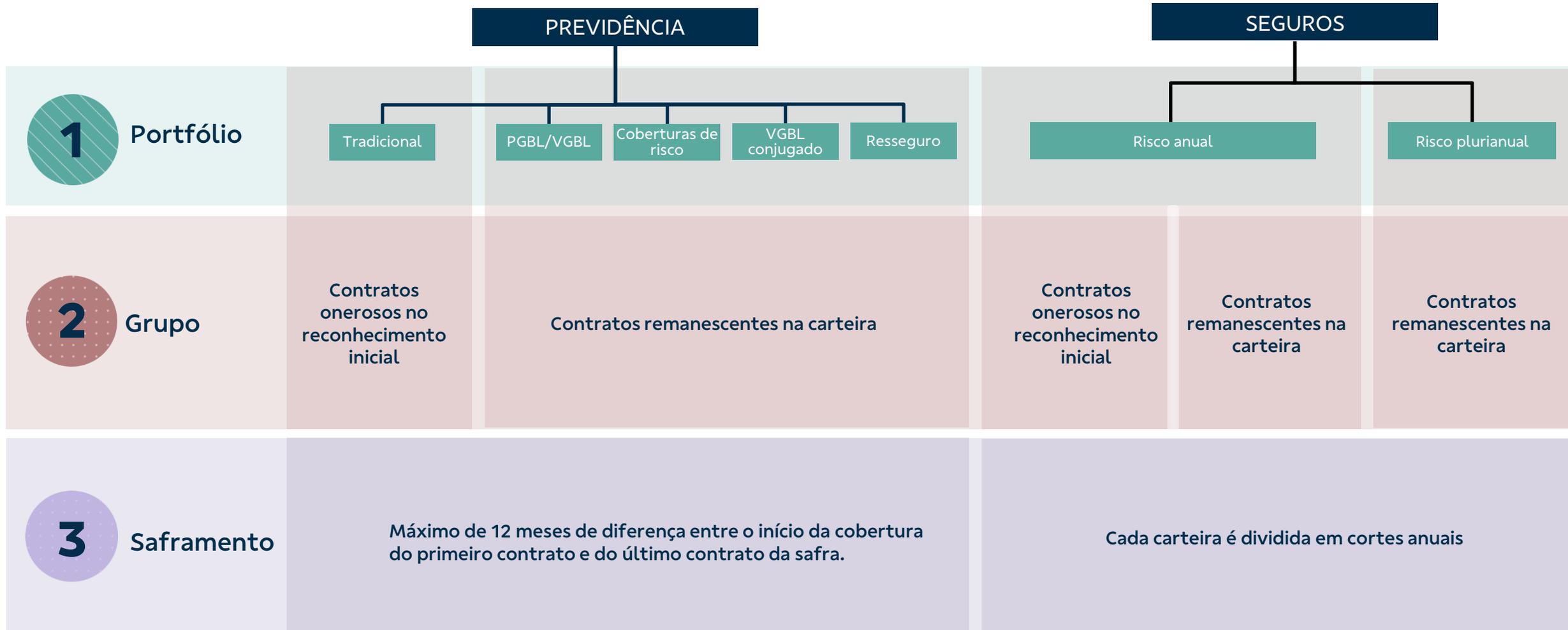
- Oneroso { contratos onerosos no reconhecimento inicial, se houver algum;
- Não oneroso {
 - contratos sem possibilidade significativa de se tornarem onerosos após o reconhecimento inicial; e
 - contratos remanescentes na carteira.



Saframento

- Até 1 ano

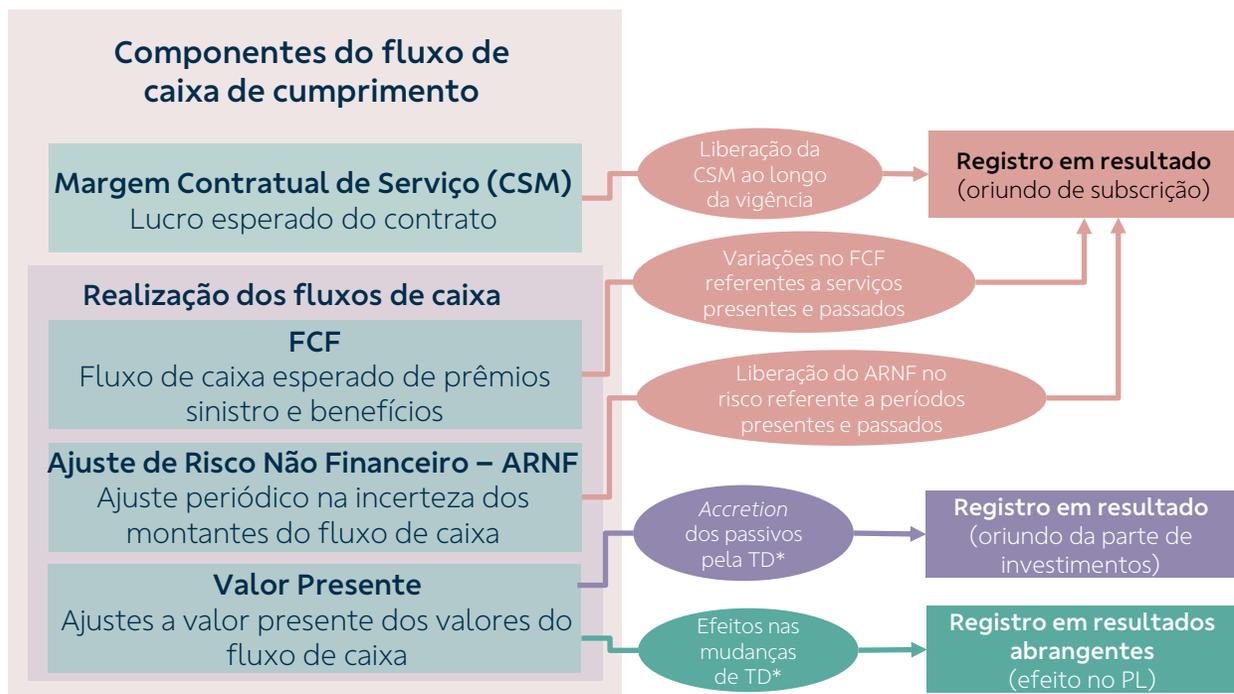




Modelo Geral de Mensuração | BBA – Building Block Approach

Reconhecimento inicial

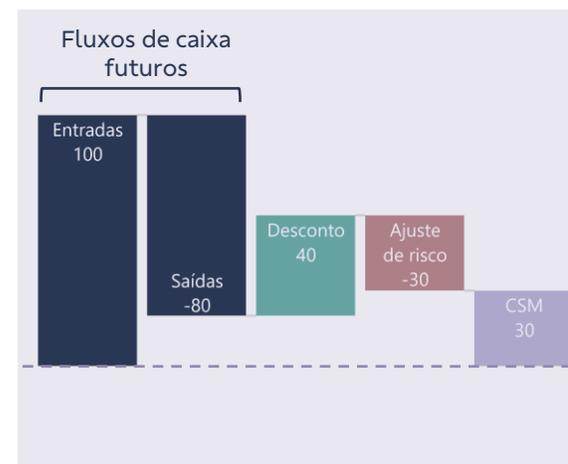
No reconhecimento inicial, no modelo BBA, são apurados os **fluxos de caixa de cumprimento** e determinada a **margem de serviço contratual**, a qual é reconhecida posteriormente ao longo do período de cobertura.



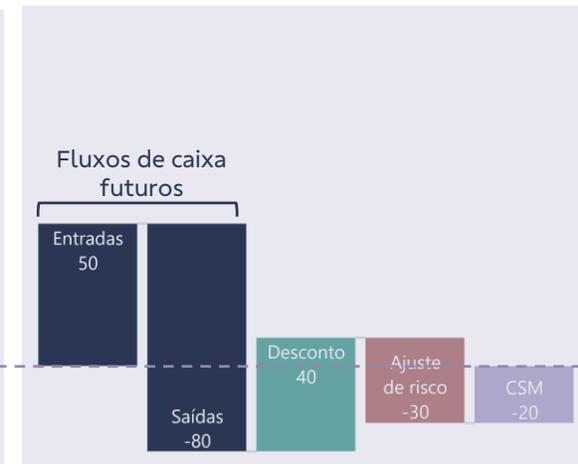
*TD: taxa de desconto utilizada no reconhecimento inicial da CSM ou *locked-in rate* (LIR). O resultado de marcação a mercado referente a eventual diferença, positiva ou negativa, entre a LIR e a taxa no reconhecimento subsequente é contabilizado em outros resultado abrangentes (ORA).

Exemplos*

Contrato superavitário (CSM > 0)



Contrato oneroso (CSM < 0)



* Números meramente ilustrativos

Reconhecimento subsequente

Após o reconhecimento inicial é constituído o passivo (balanço patrimonial) de um grupo de contratos de seguro, que compreende:

Passivo para cobertura remanescente

Fluxos de caixa de cumprimento relativos à cobertura de risco futuro
+
CSM remanescente (lucro não apropriado)



Passivo para sinistros ocorridos

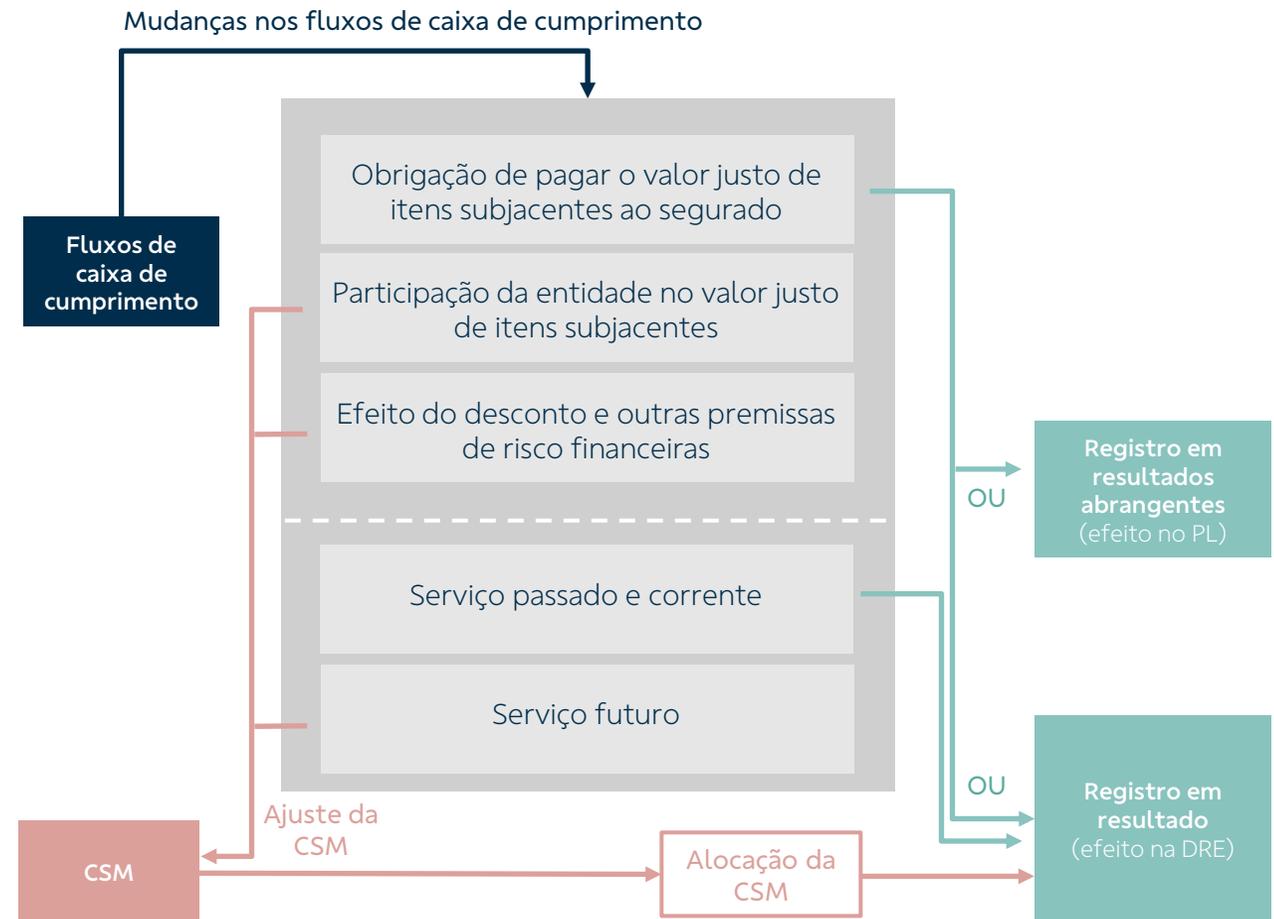
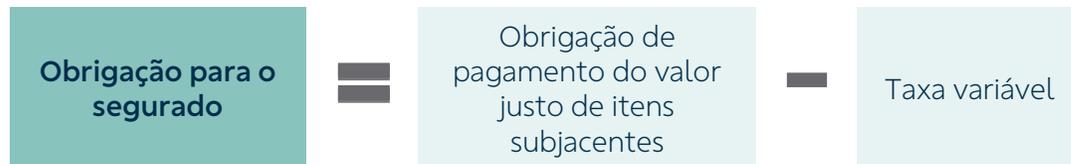
Fluxos de caixa de cumprimento para sinistros e despesas incorridos

Abordagem de Taxa Variável | VFA – Variable Fee Approach

A abordagem de taxa variável segue o mesmo padrão do modelo geral de mensuração (BBA), tendo como diferencial um componente de remuneração variável em seus fluxos de cumprimento.

De forma geral, o VFA modifica o tratamento da CSM na mensuração subsequente, para contemplar os contratos de participação direta, ou seja, contratos onde o segurado participa de parte substancial dos retornos de itens subjacentes (ex.: carteira de ativos).

A mensuração subsequente considera que a seguradora presta serviços relacionados a gestão de investimentos, sendo remunerada a uma taxa com base no saldo de itens subjacentes.



Abordagem de Alocação de Prêmios | PAA – Premium Allocation Approach

Modelo simplificado cuja mensuração é mais parecida com o padrão contábil utilizado até 2022, baseada na emissão de prêmios.

O PAA pode ser utilizado para contratos de curta duração (até um ano) ou quando a cobertura remanescente não estiver materialmente diferente do valor calculado no modelo geral (BBA).

Reconhecimento inicial

A mensuração inicial não identifica explicitamente o valor presente dos fluxos de caixa futuros, os efeitos do risco e o valor do dinheiro no tempo.

Dessa forma, o **passivo para cobertura remanescente** é baseado nos prêmios auferidos.



Fluxos de caixa para aquisições de seguros

Originado da venda e subscrição de um grupo de contratos de seguro e são diretamente atribuíveis ao grupo ao qual pertencem.

Os fluxos de caixa de aquisições de seguros estão relacionados a:

- área de vendas da companhia ou agentes externos; e
- custos diretos e uma proporção dos custos indiretos atribuídos na originação dos contratos.

No modelo PAA, a companhia pode optar por reconhecer os fluxos de caixa de aquisição como despesas somente quando ocorridos os custos.

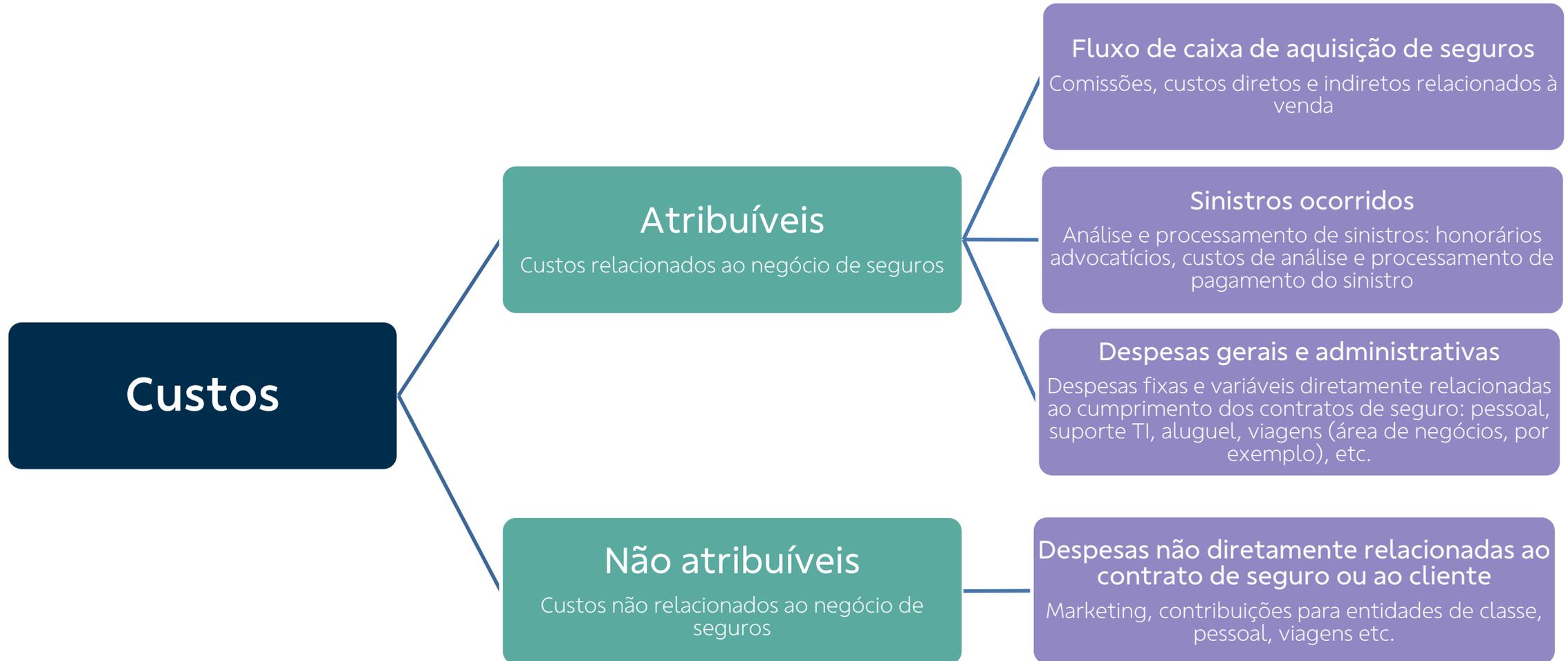
Reconhecimento subsequente

Considerando que na abordagem de alocação de prêmios não há apuração do valor presente dos fluxos de caixa e ajustes de risco, também não é necessária a reavaliação dos componentes antes de um sinistro ser incorrido, uma vez que no PAA a expectativa é que não haja alterações significativas nesses componentes.



Despesas Atribuíveis e Não Atribuíveis

Independente do modelo de mensuração adotado, a IFRS 17 estabelece a mensuração do fluxo de caixa de cumprimento dos contratos de seguros, o que contempla as estimativas de entradas e saídas esperadas. Nas saídas, os custos deverão ser classificados em atribuíveis e não atribuíveis aos seguros, para posterior identificação e alocação nos grupos a que estão relacionadas.



Modelos de Mensuração Adotados nas Investidas

A norma estabeleceu algumas formas de classificação e mensuração dos contratos de seguro, atribuindo níveis de agrupamento e aplicação dos modelos contábeis que devem ser definidos de acordo com as características dos contratos de seguro. Abaixo são apresentados os modelos e as respectivas classificações para cada uma das investidas.

	Modelo geral de mensuração (BBA) Modelo padrão para todos os contratos de seguros	Abordagem de alocação de prêmios (PAA) Modelo simplificado opcional, indicado para contratos de curta duração (até 1 ano) ou quando a cobertura remanescente for similar ao valor apurado no modelo BBA	Abordagem de taxa variável (VFA) Modelo padrão voltado para contratos com componentes de retornos subjacentes
Brasilseg	Prestamista e Habitacional	Demais ramos	Não há
Brasilprev Todos os contratos da Brasilprev são caracterizados como de longo prazo	Tradicional, Cobertura de risco, VGBL conjugado e Resseguro	Não há	PGBL/VGBL



Taxas de Desconto – Conceito e Aplicação

Conceito

Os fluxos de caixa são descontados para refletir o valor do dinheiro no tempo. A taxa de desconto utilizada deve ser consistente com os preços de mercado observáveis e reflete as características dos fluxos de caixa e liquidez do contrato. Para a definição da taxa de desconto pode ser utilizada duas abordagens:

- ✓ *Top-Down*: A taxa de desconto é derivada da Taxa Interna de Retorno (TIR) de uma carteira de ativos; e
- ✓ *Bottom-Up*: O cálculo da taxa de desconto é baseado em uma taxa livre de risco.

O quadro abaixo apresenta a aplicação das taxas de desconto na mensuração dos componentes do fluxo de caixa de cumprimento.

Aspectos de mensuração	Taxas a serem aplicadas
Fluxo de caixa de cumprimento	Taxas de desconto atuais
Ajustes na CSM para mudanças nos fluxos de caixa de cumprimento para contratos de participação direta que não variam com base nos retornos de itens subjacentes, excluindo a mudança no efeito do valor do dinheiro no tempo e riscos Financeiros	
Acréscimo de juros da CSM para contratos sem características de participação direta	LIR (Locked-in Rate): consiste na taxa de desconto aplicada ao fluxo de caixa futuro no momento do reconhecimento inicial do grupo de contratos.
Ajustes na CSM para mudanças nos fluxos de caixa de cumprimento para contratos sem características de participação direta	
Para os grupos que aplicam a PAA, o passivo por ajuste da cobertura remanescente para o valor do dinheiro no tempo	

A IFRS 17 traz a opção de reconhecer a variação a mercado dos Passivos (MtM) em seu resultado (P&L) ou como Outros Resultados Abrangentes.

Brasilseg

Aplicação no modelo de abordagem de alocação de prêmios | PAA

Taxa de desconto:

Passivo para cobertura remanescente: conforme permitido pela norma, a companhia não fará o ajuste do valor do dinheiro no tempo e o efeito do risco financeiro, considerando se tratarem de contratos de curto prazo.

Passivo para sinistros ocorridos: taxa livre de risco

Aplicação no modelo geral de mensuração | BBA

Taxa de desconto:

Estrutura a Termo da Taxa de Juros Livre de Riscos (ETTJ Pré-fixada) para mensurar os efeitos do valor temporal do dinheiro nos fluxos de caixa futuros dos passivos dos contratos de seguros (coberturas remanescentes e sinistros incorridos), considerando os fluxos ajustados pela correspondente estimativa de inflação.

Brasilprev

Aplicação nos modelos BBA e de abordagem de taxa variável (VFA)

Taxa de desconto:

- (+) ETTJ Susep
 - (+) Prêmio de iliquidez (ILP)
 - (+) Risco de crédito
 - (-) ETTJ pré
 - (-) Probabilidade de default
- } ✘ Fator de ajuste do prêmio de liquidez (Passivo).

Brasilseg e Brasilprev decidiram contabilizar os efeitos gerados na taxa de desconto decorrentes da marcação a mercado em outros resultados abrangentes (ORA), visando reduzir a volatilidade dos referidos impactos no resultado.

Ajuste ao Risco – Conceito e Aplicação

Conceito

O ajuste ao risco não financeiro apresenta informações sobre o valor que a companhia cobrou para arcar com a incerteza sobre o valor e o momento dos fluxos de caixa decorrentes do risco não financeiro. Neste sentido, esse ajuste reflete a própria percepção da sua Companhia sobre o seu grau de aversão ao risco.

Em linhas gerais, o risco não financeiro compreende os riscos de subscrição aos quais os contratos de seguros estão sujeitos e representa uma medida de variabilidade sobre as projeções realizadas, conforme as seguintes variáveis: risco de precificação; risco de longevidade; risco de mortalidade; e risco de cancelamentos.

O nível de alocação de capital para ajuste ao risco está diretamente relacionado com as características dos eventos segurados pela companhia.

Uma companhia utiliza um ajuste para risco não financeiro visando mensurar grupos de contratos de seguros, tanto no reconhecimento inicial quanto subsequentemente, na mensuração tanto dos fluxos de caixa de cumprimento, quando a CSM é determinada, como em sua mensuração subsequente.

Brasilseg

Ajuste ao risco:

Medida da variabilidade e incerteza do valor presente dos fluxos de caixa futuros em uma carteira de passivos de seguros com nível de confiança específico. As análises levaram em conta riscos Vida e Não-Vida e teste realizados pela Associação Internacional de Supervisores de Seguros (IAIS).

Brasilprev

Ajuste ao risco não-financeiro – premissas adotadas:

Mortalidade: Estimado com base nos valores de devolução de saldo por morte, sinistros ocorridos e volume de provisão matemática de benefícios concedidos revertido em função de óbitos de participantes da Companhia

Longevidade: estimado com base em percentual da tábua BR-EMS2021 e suposição de normalidade da distribuição de mortalidade (experiência Brasilprev).

Margem de Serviço Contratual (aplicável aos modelos BBA e VFA)

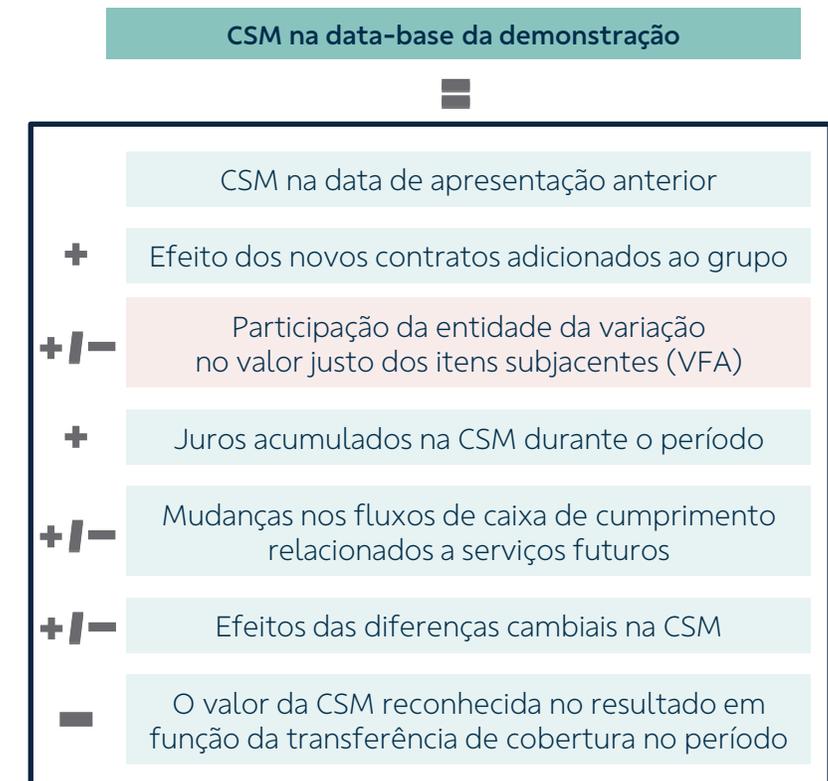
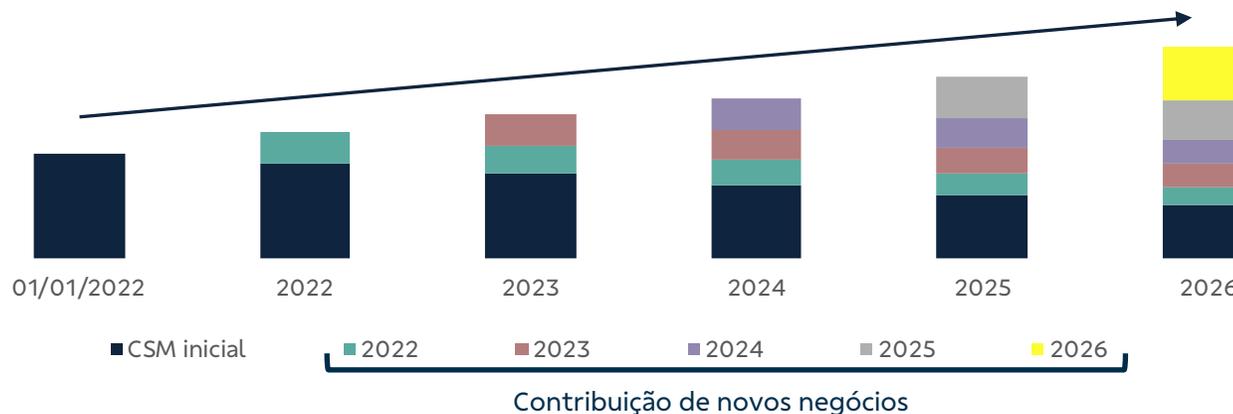
Conceitos

A CSM representa o lucro ainda não apropriado que será reconhecido em resultado ao longo da vigência do risco dos grupos e contratos de seguro. No reconhecimento inicial deve-se apurar a CSM para avaliar se o contrato é superavitário ou deficitário. Em caso de contratos onerosos (margem deficitária), esses valores devem ser reconhecidos imediatamente, com impacto negativo em resultado (CSM = 0).

Mudanças na CSM



Dinâmica ilustrativa da formação do estoque de CSM ao longo do tempo



Principais Variáveis das Movimentações dos Contratos de Seguros – Passivo de Cobertura Remanescente

Movimentações do passivo de cobertura remanescente – Brasilseg

	Saldo anterior / Reconhecimento inicial	Observações	FCF	ARNF	CSM
RESULTADO DE SEGUROS	Correção de Modelo	Ajustes referentes à correção de modelos	X	X	X
	Refinamento de Modelo	Ajustes referentes à refinamento de modelos	X	X	X
	Novos Negócios	Valor presente do fluxo dos novos negócios (receitas – despesas)	X	X	X
	Sinistros Esperados	Sinistros que estavam projetados em t-1 e deduzidos do FCF em t	X	--	--
	Liberação de ajuste ao risco	Liberação da parcela de ARNF ref. ao serviço prestado (risco decorrido).	--	X	--
	Amortização da CSM	Liberação da CSM ref. ao serviço prestado (risco decorrido).	--	--	X
	Acréscimo de Juros	Acréscimo de juros ao período	X	X	X
	Atualização de Premissas	Valor presente dos movimentos de atualização de premissas	X	X	X
	Ajuste de Experiência	Diferença entre os prêmios e comissão projetados versus realizados no período. Quando o sinal é negativo significa que recebemos menos do que o projetado. Aqui também está alocada a diferença entre os prêmios restituídos (cancelamento) projetados versus realizados no período.	X	--	X
	Fluxos de Caixa	Valor efetivamente recebido de prêmios – comissões e restituições pagas	X	X	--
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES (PL)	Ajuste em OCI	A alteração entre as curvas de juros <i>locked-in</i> e <i>current</i> no período	X	X	--
	Saldo atual				

Movimentações do passivo de cobertura remanescente – Brasilprev

	Saldo anterior / Reconhecimento inicial	Observações	FCF	ARNF	CSM
RESULTADO DE SEGUROS	Amortização da CSM		--	--	X
	Liberação de ajuste ao risco		--	X	--
	Ajustes de experiência		X	--	--
	Reconhecimento de novos contratos		X	X	X
	Atualização de premissas na CSM		X	X	X
	Atualização de estimativas de perdas contratuais		X	X	--
	Ajuste no passivo para sinistros incorridos		X	X	--
	Despesas financeiras de seguros		X	X	X
Fluxos de Caixa			X	X	--
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES (PL)	Ajuste em OCI		X	X	--
	Saldo atual				

Principais Variáveis das Movimentações dos Contratos de Seguros – Passivos de Sinistros

Movimentações do passivo de sinistros incorridos – Brasilseg

	Saldo anterior / Reconhecimento inicial	Observações	FCF	ARNF
RESULTADO DE SEGUROS	Correção de Modelo	Ajustes referentes à correção de modelos	X	X
	Refinamento de Modelo	Ajustes referentes à refinamento de modelos	X	X
	Acréscimo de Juros	Acréscimo de juros ao período	X	X
	Liberação de risco	Liberação da parcela de ARNF ref. ao serviço prestado (risco decorrido).	--	X
	Atualização de Premissas	Valor presente dos movimentos de atualização de premissas	X	X
	Ajuste de Experiência	variação dos saldos de provisões de sinistros, acrescido da diferença entre os sinistros projetados x realizados	X	--
	Fluxos de Caixa	valores de sinistros e despesas pagas no período.	X	--
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES (PL)	Ajuste em OCI	alteração entre as curvas de juros locked-in e current no período.	X	X
Saldo atual				

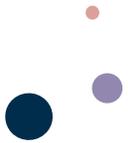
Movimentações do passivo de sinistros incorridos – Brasilprev

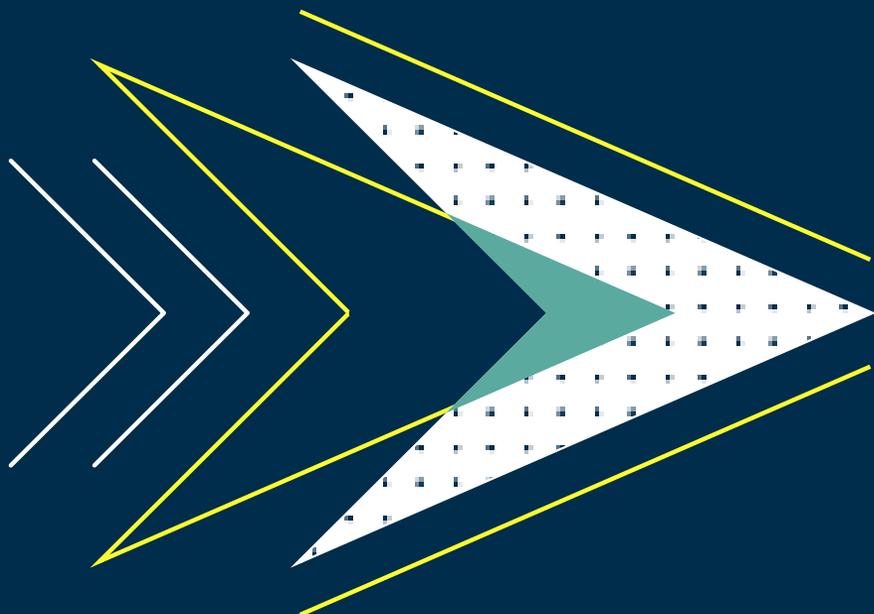
	Saldo anterior / Reconhecimento inicial	Observações	FCF	ARNF
RESULTADO DE SEGUROS	Liberação de ajuste ao risco		--	--
	Ajustes de experiência		X	--
	Ajuste no passivo para sinistros incorridos		X	X
	Atualização de premissas na CSM		X	X
	Atualização de estimativas de perdas contratuais		X	X
	Despesas financeiras de seguros		X	X
	Fluxos de Caixa		X	--
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES (PL)	Ajuste em OCI		X	X
Saldo atual				

Modelos de Transição – Conceitos e Aplicação

No processo de transição deve-se aplicar os padrões da IFRS 17 de forma retrospectiva nas demonstrações financeiras, com elaboração do Balanço Patrimonial na data de transição, que representa o período imediatamente anterior à data de início de vigência da nova norma. Abaixo são apresentados os modelos de transição possíveis de serem adotados e as respectivas abordagens escolhidas pelas investidas Brasilseg e Brasilprev:

	Retrospectiva completa	Retrospectiva modificada	Valor justo
	Identificar, reconhecer e mensurar cada grupo de contratos de seguro como se a IFRS 17 sempre tivesse existido. Os contratos devem ser recalculados desde o início de vigência, sendo baixados quaisquer saldos que não existiriam se a IFRS 17 sempre fosse aplicada.	Visa produzir resultado similar a abordagem retrospectiva completa, com algumas simplificações. Os contratos devem ser recalculados a partir de informações disponíveis, sem custo ou esforço excessivo.	O objetivo da apuração do valor justo na data de transição é determinar a Margem de Serviço Contratual (CSM) ou componente de perda a partir da diferença entre o valor justo de um grupo de contratos e seus fluxos de caixa mensurados na data da transição.
Brasilseg	Vida, Residencial, Rural, Massificados e demais ramos	Não há	Prestamista e Habitacional
Brasilprev	Não há	PGBL, VGBL, Tradicional, VGBL Conjugado e Pecúlio Data-base de transição: Dezembro/2020	Não há





Exemplos de contabilização

Exemplo Prático de Contabilização | BBA

Para fins didáticos e sem o rigor contábil, a seguir apresentamos um exemplo de contabilização de um grupo de contratos de seguro pelo modelo de mensuração geral (BBA):

Premissas:

- Prêmios emitidos:** R\$2.000 – recebidos à vista
- Período de cobertura:** 3 anos
- Custo de aquisição:** R\$200 – pagos à vista
- Sinistros esperados:** R\$300 por ano de cobertura
- Despesas atribuíveis:** R\$50 por ano de cobertura
- Reconhecimento da CSM:**
Ano 1: 40%; Ano 2: 30% e Ano 3: 30%
- Ajuste de experiência:** sinistros ocorridos de R\$350 no Ano 2, revisão para o Ano 3 em +R\$50
- Não considera taxa de desconto**

Fluxo de caixa inicial	Inicial	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Total
Prêmios emitidos (A)	2.000	-	-	-	2.000
Custo de aquisição (B)	(200)	-	-	-	(200)
Sinistros esperados (C)		(300)	(300)	(300)	(900)
Despesas atribuíveis (D)		(50)	(50)	(50)	(150)
VP dos fluxos de caixa (E)					750
(=) CSM (F)					750
<i>Liberção da CSM</i>		40%	30%	30%	

Balço patrimonial | Reconhecimento inicial

Ativo		Passivo	
Caixa	1.800	Passivo para cobertura	1.800
Prêmios recebidos (A)	2.000	VP Fluxos de Caixa de	1.050
Custo de aquisição pago (B)	(200)	Cumprimento (C+D)	750
		CSM (F)	750
Total	1.800	Total	1.800

Balço patrimonial | Reconhecimento subsequente

Ativo	Ano 1	Passivo	Ano 1
Caixa	1.450	Passivo para cobertura	1.150
(+) Saldo inicial	1.800	VP Fluxos de caixa de cumprimento	700
(-) Sinistros ocorridos	(300)	(+) Saldo inicial	1.050
(-) Despesas atribuíveis	(50)	(-) Liberação despesas esperadas	(350)
		CSM	450
		(+) Saldo inicial	750
		(-) Liberação CSM	(300)
		Patrimônio líquido	300
		Lucros acumulados	300
Total	1.450	Total	1.450
Ativo	Ano 2	Passivo	Ano 2
Caixa	1.050	Passivo para cobertura	575
(+) Saldo inicial	1.450	VP Fluxos de caixa de cumprimento	400
(-) Sinistros ocorridos	(350)	(+) Saldo inicial	700
(-) Despesas atribuíveis	(50)	(-) Liberação despesas esperadas	(350)
		(+) Ajuste experiência	50
		CSM	175
		(+) Saldo inicial	450
		(-) Liberação CSM	(225)
		(-) Ajuste de experiência	(50)
		Patrimônio líquido	475
		Lucros acumulados	475
Total	1.050	Total	1.050
Ativo	Ano 3	Passivo	Ano 3
Caixa	650	Passivo para cobertura	-
(+) Saldo inicial	1.050	VP Fluxos de caixa de cumprimento	-
(-) Sinistros ocorridos	(350)	(+) Saldo inicial	400
(-) Despesas atribuíveis	(50)	(-) Liberação despesas esperadas	(400)
		CSM	-
		(+) Saldo inicial	175
		(-) Liberação CSM	(175)
		Patrimônio líquido	650
		Lucros acumulados	650
Total	650	Total	650

Exemplo Prático de Contabilização | BBA

Dinâmica das movimentações na demonstração do resultado para os 3 anos:

Demonstração do resultado	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Resultado de seguros	650	575	575
Liberação CSM	300	225	175
<i>% saldo inicial da CSM</i>	40%	30%	30%
Liberação despesas esperadas	350	350	400
Sinistros	300	300	350
Despesas atribuíveis	50	50	50
Despesas realizadas	(350)	(400)	(400)
Sinistros ocorridos	(300)	(350)	(350)
Despesas atribuíveis	(50)	(50)	(50)
Margem de seguros	300	175	175

Exemplo Prático de Contabilização | PAA

A seguir, um exemplo prático de contabilização de um grupo de contratos de seguro adotando a abordagem simplificada (PAA):

Premissas:

- 1. Prêmios emitidos:** R\$2.000 – recebidos à vista
- 2. Período de cobertura:** 01/07/2021 a 30/06/2022
- 3. Custo de aquisição:** R\$200 – pago à vista e diferidos pelo prazo de vigência dos contratos
- 4. Sinistros ocorridos:** R\$300 após 6 meses de vigência e R\$200 após 9 meses.
- 5. Não considera o ajuste do valor do dinheiro no tempo**

Demonstração do resultado	6M	9M	12M
Receitas de seguro	1.000	1.500	2.000
Reconhecimento de prêmios ^{1 2}	900	1.350	1.800
Reconhecimento custos de aquisição ²	100	150	200
Despesas de seguro	(400)	(650)	(700)
Sinistros ocorridos	(300)	(500)	(500)
Despesas custo de aquisição ²	(100)	(150)	(200)
Margem de seguros	600	850	1.300

Balanco patrimonial									
Ativo	Inicial	6M	9M	12M	Passivo	Inicial	6M	9M	12M
Caixa	1.800	1.800	1.800	1.800	Passivo	1.800	1.200	950	500
(+) Saldo inicial	-	1.800	1.800	1.800	Passivo para cobertura remanescente	1.800	900	450	-
(+) Prêmios recebidos	2.000	-	-	-	(+) Saldo inicial	-	1.800	1.800	1.800
(-) Custo de aquisição	(200)	-	-	-	(-) Reconhecimento prêmios	-	(900)	(1.350)	(1.800)
					Provisão para sinistros incorridos	-	300	500	500
					Patrimônio líquido	-	600	850	1.300
					Lucros acumulados	-	600	850	1.300
Total	1.800	1.800	1.800	1.800	Total	1.800	1.800	1.800	1.800

¹ Prêmios recebidos – custo de aquisição

² Reconhecimento relativo ao período incorrido